

REPRESENTAÇÕES IMAGINÁRIAS DA LÍNGUA ESPANHOLA SOB O PRISMA DA ANÁLISE DO DISCURSO

LUIZA DA SILVA HIDALGO¹; LUCIANA IOST VINHAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – luisa.hidalgo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucianavinhas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o projeto de dissertação de mestrado intitulado “Representações imaginárias de língua espanhola sob o prisma da Análise de Discurso”. A pesquisa está inserida na linha de pesquisa “Texto, discurso e relações sociais” do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. Essa proposta de estudo, entre outras questões, visa à reflexão sobre o imaginário de língua espanhola por professores e alunos da rede pública de escolas de ensino básico da região sul do Brasil, a saber, Pelotas e Jaguarão.

A motivação da referida pesquisa surge em um período pós-golpe, no qual várias medidas impopulares e antidemocráticas foram tomadas, dentre elas, a “Reforma do Ensino Médio”, medida que suscitou a revogação da lei 11.161/2005, a chamada Lei do Espanhol, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A Lei do Espanhol tornava a oferta da língua espanhola obrigatória em escolas de ensino médio e facultativa no ensino fundamental.

A conjuntura política, neste contexto, trouxe instabilidade aos professores de espanhol no Brasil. Criou-se, no Rio Grande do Sul, no ano de 2018, o movimento intitulado “#Ficaespanhol”, o qual luta pela permanência do ensino de língua espanhola nas escolas de ensino básico. Este movimento foi iniciado por professores de instituições federais do estado e ganhou adeptos dentro e fora do Rio Grande do Sul.

A mobilização dos professores de espanhol chamou a atenção da deputada estadual Juliana Brizola, a qual apresentou o Projeto de Emenda Constitucional 270/2018 que determina a obrigatoriedade da oferta da língua espanhola tanto no ensino fundamental quanto no médio, nas escolas gaúchas. A PEC foi aprovada pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul no final do ano de 2018.

A pesquisa terá como aporte teórico a Análise de Discurso de linha francesa, estruturada por Michel Pêcheux, na década de 1960, na França. Esta teoria tem como pressuposto a articulação entre linguagem e ideologia, considerando o modo como a língua está inscrita na história e na sociedade. De acordo com ORLANDI (2005), a AD compreende a língua não só como estrutura, mas como acontecimento, e leva em conta o sujeito e o sentido no enunciado.

Alguns conceitos da Análise de Discurso serão mobilizados de forma mais latente ao longo da pesquisa, como, por exemplo, as noções de formação imaginária e formação discursiva. Conforme SILVA (2012), as representações imaginárias tratam-se das imagens que os sujeitos têm de si, do outro e do assunto tratado e são constituídas pelo “já-dito” e “já-ouvido”. Neste sentido, ao longo da pesquisa, buscaremos as representações imaginárias em relação à língua espanhola, especificamente no âmbito escolar, após a revogação da Lei 11.161/2005 e da aprovação da PEC 270/2018. A formação discursiva, para PÊCHEUX (1995) é aquilo que, numa formação ideológica dada, determina o que

pode e deve ser dito, isto é, a formação discursiva mostrará a posição política, ideológica e de classe com a qual os sujeitos participantes da pesquisa estão identificados.

Desta forma, a pesquisa pretende analisar enunciados produzidos por professores e alunos, sujeitos diretamente envolvidos no ensino de língua espanhola. Espera-se, através da análise desses enunciados, refletir sobre o imaginário de língua espanhola no atual contexto social, histórico e político e quais representações emergem desses enunciados.

2. METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UFPel por envolver seres humanos na coleta de dados. A coleta está ocorrendo por meio da aplicação de um questionário escrito e impresso entregue a alunos e professores de língua espanhola do ensino fundamental e médio de escolas públicas, durante as aulas da referida língua. A coleta está sendo realizada em quatro diferentes grupos: (i) alunos da cidade de Pelotas; (ii) professores da cidade de Pelotas; (iii) alunos da cidade de Jaguarão; e (iv) professores da cidade de Jaguarão. A cidade de Jaguarão foi escolhida por fazer fronteira com o país vizinho, Uruguai, falante de espanhol. Em contrapartida, escolhemos Pelotas, por não fazer fronteira. Assim, podemos verificar possíveis assimetrias sobre as formações imaginárias da língua espanhola em cada região. Os questionários são compostos por perguntas relacionadas ao ensino e utilização da língua espanhola na escola e fora dela. Formulamos dois questionários distintos: um deles direcionado aos professores e outro direcionado aos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, sendo que a coleta de dados na cidade de Pelotas-RS, já foi feita. Algumas respostas estão sendo analisadas dentro da perspectiva da Análise do Discurso. Uma das perguntas questionou os alunos a respeito da preferência entre o ensino da língua inglesa ou da língua espanhola. De forma reiterada, surgiram as seguintes repostas: “Escolheria a língua inglesa, por ser a língua universal” e “Inglês, porque é a língua mais utilizada no mundo”. Em uma análise preliminar, percebemos uma visão utilitarista da língua inglesa e uma tendência a um discurso neoliberalista. Consequentemente, percebemos uma tendência à desvalorização da língua espanhola e formações imaginárias negativas desta língua.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, buscamos a inserção dos sujeitos diretamente envolvidos no processo do ensino de língua espanhola na região sul do país. Entendemos que a participação direta destes sujeitos enriquece nossa pesquisa, já que refletir sobre formações imaginárias da referida língua implica não somente questões educacionais, mas, também questões sociais, políticas e ideológicas. Desta forma, a pesquisa reflete também sobre as implicações deste imaginário na sociedade em que estes sujeitos estão inseridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei No 11.161 de 5 de agosto de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm> Acesso em: 31 mai. 2019.

#Ficaespanhol: Movimento ganha força no RS após lei alterar ensino de idiomas nas escolas. Gaúcha ZH, Porto Alegre, 19 jul. 2018. Acessado em 27 nov. 2018. Online. Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2018/07/ficaespanhol-movimento-ganha-forca-no-rs-apos-lei-alterar-ensino-de-idomas-nas-escolas-cjjrupylr00wo01o4m0l9hmsd.html>>

ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 6ª ed. Campinas: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** 2ª ed. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.
RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa do Estado. Proposição PEC 270 de 19 de dezembro de 2018. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legislativo/ExibeProposicao.aspx?SiglaTipo=PEC&NroProposicao=270&AnoProposicao=2018&Origem=Dx>> Acesso em 01 jun. 2019.

SILVA, R. S. da. **Tempo na Análise de Discurso: implicações no imaginário de trabalhador no discurso sindical da CUT.** – Curitiba, PR: CRV, 2012.

SILVA, S. B. **Neoliberalismo e ensino de inglês: considerações para refletir.** SEDA - Revista de Letras da Rural/RJ, v. 01, p. 8-129, 2016.